

CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS NA CULTURA DO ALGODÃO (*Gossypium hirsutum* L.) COM MISTURAS DE DINITRAMINE EM PRÉ-PLANTIO INCORPORADO

Irineu Garcia *
 Ricardo Victória Filho **
 Luciano S.P. Cruz ***

Com o objetivo de verificar o comportamento de misturas de dinitramine em pré-plantio incorporado, foram instalados três ensaios nos municípios de Araras, Pirassununga e Jaboticabal em São Paulo, em solos argilosos (5,2% m.o.), barrento (3,2% m.o.) e barrento (2,3% m.o.) respectivamente. Utilizou-se a variedade IAC 13-1 nos dois primeiros ensaios com semeaduras em 24/10/74 e 10/10/74, e a variedade RM-4A no ensaio em Jaboticabal com semeadura em 09/11/74. O delineamento experimental adotado foi o de blocos ao acaso com 11 tratamentos e 4 repetições. No ensaio em Jaboticabal adotou-se 12 tratamentos incluindo uma testemunha sem capina. As parcelas consistiam de 5 linhas de 0,5 de comprimento. Os tratamentos com as respectivas doses em kg i.a./ha foram respectivamente: dinitramine + diuron a 0,50 + 1,25 e 0,75 + 0,80; dinitramine + alachlor a 0,50 + 2,50 e 0,75 + 1,75; dinitramine + prometrina a 0,50 + 0,75 e 0,75 + 0,50; dinitramine + fluoretoxon (Hoe 2991) a 0,50 + 0,75 e 0,75 + 0,50; dinitramine a 0,50 e 0,75 e testemunha. No ensaio em Jaboticabal, o dinitramine foi utilizado a 0,75 e 1,75 kg i.a./ha.

No ensaio em Araras onde a ocorrência maior foi das dicotiledôneas, mentrasto (*Ageratum conyzoides* L.) serralha (*Emilia sonchifolia* D.C.), picão-preto (*Bidens pilosa* L.) poaia-branca - (*Richardia brasiliensis* Gomez), a melhor mistura foi dinitramine - fluoretoxon com índice de controle geral acima de 74% 30 dias após a aplicação. Dinitramine isoladamente apresentou controle muito bom (5,3 e 88,3% nas duas doses) aos 30 dias devido ao excelente controle das monocotiledôneas (90%, controle suficiente para a serralha (60-70%) e muito bom e excelente para a poaia (80-100%).

No ensaio em Pirassununga, com a ocorrência maior de capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica* (L.) Gaerthn), serralha (*Emilia sonchifolia* D.C.) e poa-branca (*Richardia brasiliensis* Gomes) a melhor mistura também foi dinitramine + fluoretoxon com índices de controle geral acima de 93% 30 dias após a aplicação. Dinitramine isoladamente apresentou um controle muito bom (85,3 e 88,3% nas duas doses) aos 30 dias devido ao excelente controle das monocotiledôneas (90%), controle suficiente para a serralha (60-70%) e muito bom a excelente para poaia (80-100%).

No ensaio em Jaboticabal, com a ocorrência maior de capim-colchão (*Digitaria sanguinalis* (L.) Scop.) capim-carrapicho (*Cenchrus*

* Estagiário da Disciplina de Herbicidas e Ervas Daninhas da Faculdade de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia de Jaboticabal.

** M.S. Professor-Assistente da Disciplina de Herbicidas e Ervas Daninhas da FMVAJ - UNESP.

*** Instituto Biológico.

echinatus L.), carrapicho - de - carneiro (*Acanthospermum hispidum* D.C.), picão-preto (*Bidens pilosa* L.) guanxuma (*Sida* L.) e beldroega (*Portulaca oleracea* L.) todos os tratamentos apresentaram índices de controle acima de 94% para capim-cólchão nas duas contagens realizadas, acima de 72% para capim-carrapicho na 1ª contagem, acima de 88% para beldroega, mas praticamente não apresentaram bom controle para carrapicho - de - carneiro, picão-preto e guanxuma. Todos os tratamentos apresentaram índices de controle geral acima de 80% nas duas contagens. Os herbicidas utilizados não apresentaram sintomas fitotóxicos a cultura nos três locais onde foram aplicados.